



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

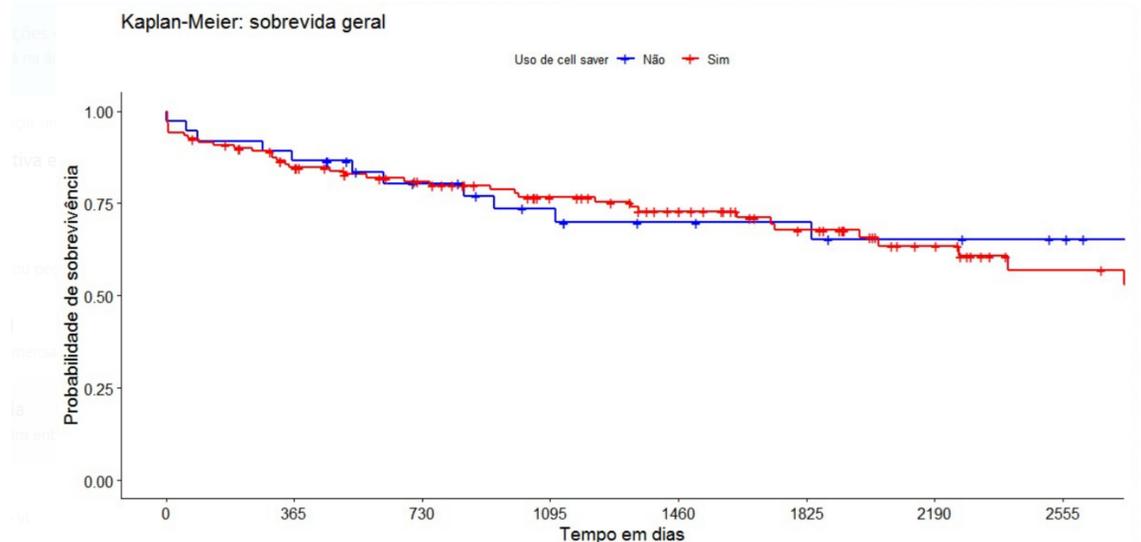
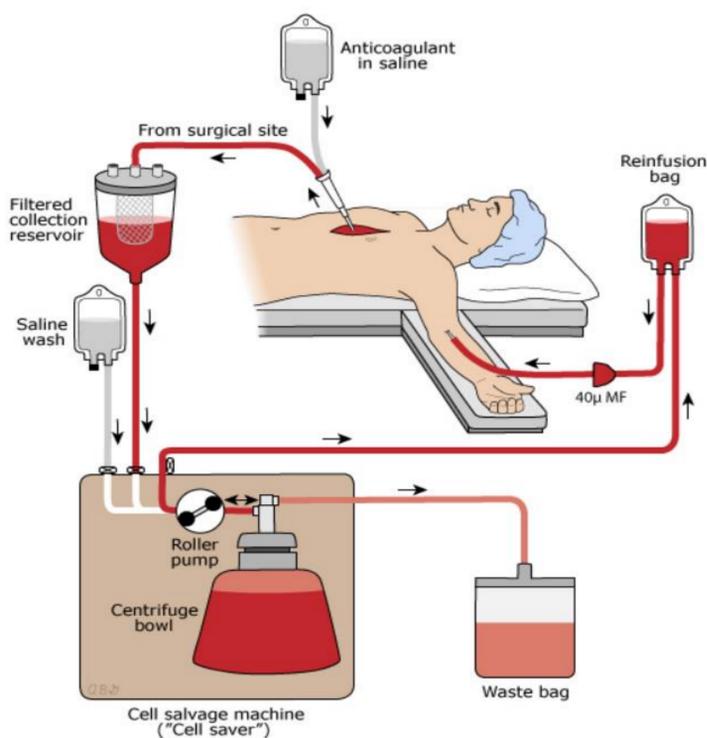
### O USO DE CELL SAVER NÃO ESTÁ RELACIONADO COM PIOR PROGNÓSTICO NO TRANSPLANTE DE FÍGADO PARA CARCINOMA HEPATOCELULAR

Bruno de Brito Lopes, Cleber Dario Pinto Krueel

Programa de Pós Graduação em Medicina: Ciências Cirúrgicas ; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

**INTRODUÇÃO:** O uso intraoperatório de dispositivos conhecidos como “Cell Saver” é uma prática já estabelecida durante cirurgias com alto risco de sangramento intraoperatório. Há, contudo, certa preocupação no seu uso em cirurgias oncológicas, como o transplante hepático para hepatocarcinoma. Dessa forma, realizou-se esse estudo com o objetivo de avaliar se o uso de dispositivos como o “Cell Saver” servem como fator prognóstico no transplante hepático.

**MÉTODOS:** Foi realizada uma análise unicêntrica de todos os pacientes que realizaram transplante hepático para tratamento de carcinoma hepatocelular no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de outubro/2001 a outubro/2018. O desfecho primário e o secundário foram, respectivamente, a mortalidade geral pós-transplante hepático e a sobrevida geral livre de doença.



**RESULTADO:** Dos 163 pacientes submetidos à transplante hepático para CHC no período do estudo, 157 tinham dados demográficos e clínicos completos, sendo incluídos neste estudo. 96 deles (61,1%) eram do sexo masculino; a idade média foi de  $59,2 \pm 7,6$  anos. A sobrevida geral em 1 ano, 3 anos, 5 anos e 7 anos para o grupo “Cell Saver” foi de 84,2%, 76,3%, 67,7% e 56,8% vs 85,3%, 71,5%, 67,5% e 67,5% para o grupo sem uso de “Cell Saver” ( $p = 0,77$ ). A sobrevida livre de doença em 1 ano, 3 anos, 5 anos e 7 anos para o grupo “Cell Saver” foi de 81,6%, 71%, 66,5% e 55,4% vs 85,3%, 64,1%, 64,1% e 64,1% ( $p = 0,74$ ).

**CONCLUSÃO:** O uso de “Cell Saver” não parece estar associado com mudança na sobrevida dos pacientes ou com recorrência de carcinoma hepatocelular após a realização de transplante hepático.